

IMPACTO DO EXCESSO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lívia Eduarda do Nascimento Dias¹; Ester Ercília Borges²; Wilton Pereira dos Santos³; Marcelino Costa Sampaio⁴; Leonardo Xavier Galdino⁵; Maria Clara Arbués de Souza⁶; Luan Linhares de Azeredo Coutinho⁷; Nannaliz Pinheiro Felício Chaveiro⁸; Diogo Richier Pimentel Teixeira⁹.

livia.eduardadias01@gmail.com

Introdução: Nas últimas décadas, a utilização de tecnologias digitais se consolidou como parte do cotidiano familiar, impactando diretamente as formas de interação, entretenimento e aprendizado desde os primeiros anos de vida. Deste modo, a infância contemporânea é marcada pela presença constante de telas, tais como TVs, tablets, celulares e computadores, sendo esta realidade ainda mais acentuada a partir da pandemia da COVID-19, que intensificou essa situação impondo medidas de confinamento e provocando uma dependência ainda maior desses aparelhos por parte das famílias e instituições. A presença constante de telas no cotidiano infantil tem despertado crescente preocupação entre profissionais da psicologia, saúde e educação. Isto pois, é amplamente reconhecido que os primeiros anos de vida são um período sensível e determinante para a constituição psíquica, social, cognitiva e física dos indivíduos, sendo marcado pela maturação cerebral, com intensa formação de conexões neuronais e estruturação das bases da linguagem, da cognição e da afetividade. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender as implicações do uso excessivo de telas durante a infância, considerando tanto os aspectos de risco quanto os elementos de mediação e contexto, devido às possíveis consequências dos estímulos típicos deste tipo de comportamento nas crianças. **Objetivo:** Analisar o impacto do excesso de telas no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS E BVS utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Excesso de Telas” e “Desenvolvimento Infantil”, selecionando artigos publicados entre 2022 e 2026, em português, as publicações selecionadas e que estavam disponibilizadas gratuitamente foram lidas na íntegra. **Resultados e Discussão:** Após interpretação e estudo completo das literaturas selecionadas anteriormente, foi perceptível que tendo em vista a importância da infância no processo de desenvolvimento dos seres humanos, torna-se alarmante a proporção do uso em excesso de tecnologias por crianças e adolescentes. A inserção prematura de crianças ao mundo digital pode tornar mais difícil o alcance de aprendizados essenciais, pois provoca o fechamento progressivo de janelas do desenvolvimento. As crianças que fazem uso excessivo de dispositivos eletrônicos sem se mover ou interagir com outras pessoas fazem com que seu cotidiano seja marcado por estímulos insuficientes no que diz respeito à estruturação da linguagem, atividades físicas, habilidades sociais e emocionais. Os estudos confirmam que “a interação social, o brincar, a imaginação jamais deve ser substituída por uma tela, que interfere na troca do sujeito com o meio, exercendo funções negativas no processo de aprendizagem e desenvolvimento”. **Conclusão:** As evidências científicas sugerem, portanto, que o uso em demasia das telas pode comprometer diretamente o desenvolvimento neuropsicológico, principalmente na fase mais importante, a primeira infância, interferindo diretamente nas funções executivas, regulação emocional e na consolidação das habilidades cognitivas básicas. **Palavras-chave:** Sedação; Efeitos psiquiátricos; Benzodiazepínicos. **Área Temática:** Temas livres em Medicina.